

Valor Econômico – 09/04/2008

"Nova" Eletrobrás pode elevar concorrência, diz Lobão

Folhapress, de Brasília

O setor privado terá que ter preços competitivos para concorrer com a Eletrobrás nos projetos de construção de usinas para a geração de energia e linhas de transmissão. "A concorrência apenas do setor privado poderia elevar tarifas. A iniciativa privada que apresente preços baixos", afirmou ontem o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão.

Ontem, o governo federal sancionou a lei que dá mais poderes à Eletrobrás, permitindo que a estatal seja majoritária em consórcios que disputam obras no setor e possa atuar em projetos no exterior. O governo planeja que a empresa lidere a construção de usinas na Argentina, Uruguai, Bolívia e Peru, em um processo de integração energética da América do Sul.

Lobão voltou a negar que o governo esteja planejando reestatizar o setor elétrico. "O mercado continua aberto, não há reestatização", disse o ministro. De acordo com Lobão, a nova lei permitirá que a Eletrobrás tenha mais controle sobre suas subsidiárias (Furnas, Chesf, Eletronorte e Eletrosul).

Na quinta-feira, o Tribunal de Contas da União (TCU) deverá analisar os estudos da Empresa de Pesquisa Energético (EPE) sobre a usina hidrelétrica de Jirau, no rio Madeira (RO). Se os estudos forem aprovados, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) poderá aprovar o edital na própria quinta-feira. O leilão está previsto para a segunda semana de maio. No ano passado, o governo leiloou a usina de Santo Antônio, também localizada no Madeira.

De acordo com o ministro Edison Lobão, a construção da hidrelétrica de Jirau não é um projeto no qual a Eletrobrás irá participar sozinha ou de forma majoritária em consórcios, porque deverá haver interesse do setor privado. Segundo ele, a estatal entrará sozinha quando a iniciativa privada não tiver interesse no empreendimento.

Para **Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil** (que reúne os principais investidores privados em energia), a lei que deu mais poderes à Eletrobrás era desnecessária. "A legislação anterior já permitia que a Eletrobrás participasse da expansão do setor elétrico", argumentou Sales.

De acordo com o executivo, o setor elétrico precisa de R\$ 20 bilhões de investimento por ano, e a Eletrobrás tem investido aproximadamente R\$ 3,1 bilhões anuais, na média dos últimos quatro anos.